O Muro acompanha a jornada de Douglas, um jovem dividido entre dois caminhos, em uma conversa cheia de confronto, reflexão e verdade.
Ao longo da peça, ele descobre que não é possível viver “em cima do muro” para sempre.
Com uma mensagem cristã sobre fé, decisão e o Reino de Deus, a história conduz ao chamado de escolher a luz.
Este muro separa dois reinos.
Um reino mais claro do que o outro.
No reino mais escuro as pessoas estão acostumadas com a penumbra, acham isto normal.
Douglas é o personagem que está sobre o muro, ele precisa decidir.

ATO 1 – UMA RELAÇÃO SÉRIA

As cortinas se abrem e Douglas entra com cara de cansaço. Olha para o muro, testa pra saber se é firme e sobe.
DOUGLAS: (com espanto) Uau! Que lugar é esse!? Olha pra isso! (olha para os dois lados) Parece até que aqui é dia (apontando para a luz), e aqui é noite (apontando para o seu lado)! Que coisa mais maluca! Como é que eu nunca tinha me dado conta de que esse lugar tava aqui?! (Douglas se vira pra descer, mas pára de repente)
DOUGLAS: Será que é seguro? Não sei não, um lugar tão iluminado assim, deve ser algum tipo de armadilha, não pode ser coisa boa. O resto do mundo é tão escuro. Essa luz toda deve fazer mal (volta a ficar com uma perna de cada lado). (Christian entra e se assusta, mas logo depois fica feliz).
CHRISTIAN: Seja bem vindo meu amigo!
DOUGLAS: (quase cai do muro) Ai! Pelo amor de Deus! Que susto!
CHRISTIAN: Ô cara, desculpa, achei que você tivesse vindo para o lado de cá, só estava querendo te dar as boas-vindas.
DOUGLAS: Não, não. Eu não quero invadir a terra de ninguém não.
CHRISTIAN: Ah, não se preocupa não, o dono desse reino é gente boa.
DOUGLAS: Reino? Tá brincando que vocês tem um rei?
CHRISTIAN: Temos sim. Por quê?
DOUGLAS: Nossa que coisa mais ultrapassada! Vocês nunca ouviram falar de democracia?

CHRISTIAN: Já, com certeza. A democracia é o sistema no qual se coloca no poder todo tipo de gente com defeitos e fraquezas, proporcionando ao povo o governo que é a sua cara.
DOUGLAS: É, o pior é que é isso mesmo.
CHRISTIAN: Mas por aqui a monarquia funciona muito bem, pois o nosso Rei não comete erros e jamais será sucedido por alguém inferior a Ele, pois Ele vive eternamente.
DOUGLAS: E quem é esse rei? O Super-homem?
CHRISTIAN: Claro que não, o super-homem não pode ver uma pedra verde que já fica de perna bamba. O nosso rei é mais forte que isso. O nome dele é Jesus.
DOUGLAS: O quê? O Jesus? Aquele da manjedoura? Da cruz?
CHRISTIAN: Esse mesmo.
DOUGLAS: Fala sério. É essa luz forte que faz mal pra você não é não? Igual aquele desenho japonês que tinha tanta luz que as crianças ficaram piradonas e tiveram até que ir pro hospital?
CHRISTIAN: Eu não assisto desenho japonês.
DOUGLAS: Era pra ser uma piada.
CHRISTIAN: Daquelas bem ruinzinhas né...
DOUGLAS: Desculpa aí.
CHRISTIAN: Tranquilo. Como você se chama?
DOUGLAS: Eu sou o Douglas, e você?
CHRISTIAN: Sou o Christian. Se você não quer passar para o lado de cá, então o quê que você tá fazendo em cima do muro?
DOUGLAS: Eu tô sem sono e não queria ir pra nenhuma festa. Ai decidi sair pra andar e vi o muro. Fiquei curioso pra saber o que tinha do outro lado.
CHRISTIAN: Do lado de vocês já está na hora de dormir né...?
DOUGLAS: Sim, do seu lado não?
CHRISTIAN: Não, aqui já passou da hora de acordar. Acho que nossos reinos são bem diferentes.
DOUGLAS: Na verdade eu não pertenço a reino algum. Você é que pertence.
CHRISTIAN: Na verdade mesmo você pertence a um reino, só não sabe disso, porque ninguém que vive no reino escuro consegue ver que está em um reino. Somente os que vivem no reino da luz é que conseguem ver essa diferença.
DOUGLAS: Então quem é meu rei?
CHRISTIAN: Ahhh meu amigo, prefiro deixar essa resposta pra depois, se eu falar agora você não vai mais querer conversar... mas me diz aí, o que é que te tirou o sono? Alguma namorada?
DOUGLAS: Namorada? Não, eu não perco sono por causa de mulher não... vixi,

pode esquecer...
CHRISTIAN: Então você é daqueles que não se compromete com ninguém...?
DOUGLAS: Não, claro que não. Eu me comprometo sim, só que só com as pessoas certas.
CHRISTIAN: E você já achou alguma pessoa certa?
DOUGLAS: Já, já. Mas a gente não tá mais junto.
CHRISTIAN: E o que fez ela virar a pessoa errada?
DOUGLAS: Ah cara, ela ficava querendo saber onde eu tava, queria ficar saindo comigo toda vez, não me deixava sair sozinho. Uma vez ela deu o maior chilique só porque eu fiquei com outra menina.
CHRISTIAN: Ah... como ela era ruim né? (com deboche).
DOUGLAS: Pois é! Imagina, brigar por uma coisa besta dessa.
CHRISTIAN: Tô imaginando...
DOUGLAS: E a prova que ela não valia nada é que duas semanas depois que a gente terminou ela já tava namorando com outro!
CHRISTIAN: Calma aí, deixa eu ver se entendi: ela é ruim porque não deixou você ficar com outra menina enquanto vocês estavam namorando. E não vale nada simplesmente porque depois que vocês terminaram, ela arranjou outro namorado?
DOUGLAS: Resumindo é isso mesmo.
CHRISTIAN: É, você é do reino escuro mesmo...
DOUGLAS: Por que?
CHRISTIAN: No reino escuro é raro encontrar alguém que saiba valorizar os relacionamentos como eles merecem.
DOUGLAS: Como assim?
CHRISTIAN: No reino escuro a maioria das pessoas trata os relacionamentos como uma fonte de satisfação temporária. Ficam usando uns aos outros só para satisfazer desejos que existem para nos unir e não para nos diminuir.
DOUGLAS: Nada a ver isso que você tá falando. Eu sou um cara que dá muito valor aos meus relacionamentos!
CHRISTIAN: Eu percebi mesmo... (Entra Mário do lado escuro)
MÁRIO: Fala doido! Quê que cê ta fazendo trepado nesse muro?! Tá espiando alguma gatinha né...
DOUGLAS: Fala Mané! Tô espiando ninguém não poxa. Só tava curioso de saber o que tinha do outro lado.
MÁRIO: Ah tá. Por que do jeito que você é, já pensei logo que fosse outro rolo seu.
DOUGLAS: (olhando para o outro lado sem graça) Eu... eu não tenho rolo não Mário.
MÁRIO: É verdade, é verdade, desculpa aí... você tem rolosssssssssss.

CHRISTIAN: (faz cara de ironia) olha aí, que coisa mais interessante...
DOUGLAS: Ele tá só brincando (fala olhando para Christian), eu sou um cara sério.
MÁRIO: Seriamente descontrolado, só se for... quem tá aí do outro lado?
DOUGLAS: É um cara que eu conheci agora...
MÁRIO: Ihhhh. Que troço esquisito meu... conversando com homem desconhecido, à noite... sei não hein.
DOUGLAS: Ah, qual é Mário. Deixa de ser besta.
MÁRIO: Tão falando sobre o quê?
CHRISTIAN: Sobre relacionamento!
MÁRIO: Vixi! Relacionamento... esse papo tá meio estranho Douglas.
DOUGLAS: O Christian tá tentando me convencer de que eu sou um cara que não dá valor aos relacionamentos só porque eu terminei com aquela guria chata.
MÁRIO: Se você soubesse do resto das coisas que esse cara já fez aí é que você ia ficar horrorizado mesmo.
CHRISTIAN: Ah é...? Nem precisa dizer, eu faço ideia.
DOUGLAS: Ah pára com isso Mário, você sabe que eu sou um cara responsável, comprometido...
MÁRIO: Ah pára de mentir seu fresco! O maior namoro que você já teve durou 6 dias! Isso por que ficou 3 três dias sem ver a menina...
CHRISTIAN: Hahahaha. Tô vendo como você é comprometido mesmo!
DOUGLAS: É mentira! Foram 8 dias. E a gente terminou por um bom motivo.
MÁRIO: É claro que foi um bom motivo. Tinhas mais duas meninas atrás de você e você não podia deixar passar né...
CHRISTIAN: Olha aí, você é mais descomprometido do que eu pensei!
DOUGLAS: Ele tá mentindo. Eu terminei com essa garota porque eu tinha outras prioridades.
MÁRIO: Tinha mesmo: a prioridade era ficar com outra menina. Hahahahaha.
DOUGLAS: Ó, é melhor parar por aqui por que eu não estou gostando do rumo dessa conversa não.
MÁRIO: Ah por falar em não estar gostando... quem não tá gostando de um esquema aí sou eu...
DOUGLAS: O quê que houve?
MÁRIO: Já é a quarta vez que você fica com as meninas e passa o número do meu telefone pra elas dizendo que é o seu número. Aí no outro dia é um tal de “porque você não me ligou?” “porque você não me disse que tinha namorada?” “porque você saiu sem eu te ver?” e mais um monte de perguntinha chata, e até eu explicar que o Don Juan não sou eu meu amigo... vai muita saliva hein...
DOUGLAS: Pô desculpa ai, mas é que eu não gosto que as meninas fiquem

ligando pra mim.
CHRISTIAN: Ué, é só não passar número de telefone nenhum...
MÁRIO: Ah, mas se ele não passar o número do telefone as mina nem dá moral pra ele.
DOUGLAS: Não é bem assim...
MÁRIO: Não é assim é... eu é que sei. E vou falar mais ó, tem uma tal de Andressa que liga todo dia, e eu já expliquei pra ela que o telefone é meu e tudo mais, mas ela não acredita e fica me enchendo as paciência! Será que você podia pelo menos encontrar essa guria e me tirar desse rolo?!
DOUGLAS: Mas que Andressa?
MÁRIO: Ela disse que te conheceu na festa do Cléber. Não lembra não?
DOUGLAS: Nossa! Mas isso já faz duas semanas como é que eu ia lembrar o nome da guria?! (Olha pra Christian e fica envergonhado) Quer dizer... você sabe que eu sou péssimo de memória...
MÁRIO: Sei... (com ironia).
DOUGLAS: Você tava indo pra onde?
MÁRIO: Vou pra festa da Lu. Todo mundo vai, você não vai não?
DOUGLAS: Vou não. Hoje eu to afim de tirar um tempo só pra mim.
MÁRIO: Você é vacilão hein, se você não for na volta a gente vai ter que pegar carona com o Gustavo, que é o único além de você que tem carro. E cê sabe que ele é o maior barbeiro né?
DOUGLAS: Ah, hoje eu não to afim de festa não. Tô querendo ficar sozinho um pouco. Vou refletir na vida.
MÁRIO: Refletir? Que coisa de gay! Vou até embora logo que é pra num ficar esquisito também... Falou!
DOUGLAS: Falou! (Mário sai de cena)
CHRISTIAN: Continuando a nossa conversa... você é um cara comprometido né?
DOUGLAS: Ah... quer saber, não vou mentir não. Eu gosto de farra mesmo, gosto de não ter que dar satisfação pra ninguém, gosto de ficar com quem eu quiser, gosto de ser solteiro e de viver do meu jeito. Qual é o problema nisso?
CHRISTIAN: Você quer mesmo que eu diga, ou só perguntou pra me intimidar?
DOUGLAS: Era só pra intimidar. Mas se você tiver uma boa resposta... pode falar.
CHRISTIAN: O problema do beijo na boca, do namoro e do sexo sem compromisso é que isso são só caricaturas do que Deus preparou pra nós. É a mesma coisa que a matar a fome mascando chiclete. Você mastiga, sente o sabor, e às vezes até se sente saciado. Mas a fome volta logo, e mais forte. Além de fazer muito mal pros dentes e pro estômago.
DOUGLAS: E o quê que isso tem a ver com ficar?

CHRISTIAN: O ficar, o sexo sem compromisso e essas coisas são só um “chiclete do prazer”. O namoro, o casamento, e o sexo entre um casal de verdade é a “comida verdadeira”. Você mastiga, sente o sabor, se alimenta e fica saciado de verdade.
DOUGLAS: Ah, mas e se eu não quero casar.
CHRISTIAN: É o mesmo caso de alguém que não quer comer, é melhor nem mascar o chiclete porque se não a fome vai aumentar ao invés de diminuir.
DOUGLAS: Mas eu acho que fazer as coisas que eu faço não tem nada de errado. Beijo é só beijo, sexo é só sexo e pronto.
CHRISTIAN: Um tapa na cara é só um tapa?
DOUGLAS: Claro que não! Um tapa na cara é uma afronta. É um desaforo.
CHRISTIAN: Ficar de joelhos na frente de alguém é só ficar de joelhos?
DOUGLAS: Não. É uma humilhação.
CHRISTIAN: Se todas as nossas atitudes físicas tem um significado moral e emocional, porque o beijo e o sexo que são tão íntimos não tem significado nenhum?
DOUGLAS: É... é... ah... tipo... sei lá...
CHRISTIAN: O beijo, o sexo, o casamento, tudo isso tem muito mais valor do que qualquer outra atitude nossa. Deus criou essas coisas para que a gente pudesse aproveitar ao máximo a nossa vida com outra pessoa. Mas aproveitar de verdade, tanto os momentos bons como os ruins. Tanto as virtudes um do outro quanto os defeitos. Quando a gente usa o beijo e o sexo sem o acompanhamento do compromisso moral, do casamento, do amor verdadeiro, dos votos de fidelidade, tudo isso não passa de uma deformidade. E aí ao invés de servir pra nos satisfazer e nos deixar felizes, acaba nos escravizando e nos deixando cada vez mais insatisfeitos, mais vazios.
DOUGLAS: Será?
CHRISTIAN: É, e depois todo mundo reclama que nossa sociedade é fria, sem sentimentos, sem compromisso, sem futuro. É claro, ensinam pra todo mundo que você pode fazer a coisa mais íntima da sua vida com qualquer um, por qualquer motivo... o resultado só pode ser um bando de gente sem compromisso com ninguém, por que aprenderam a não ter compromisso nem com elas mesmas.
DOUGLAS: Agora eu fiquei com a pulga atrás da orelha...
CHRISTIAN: Pensa bem Douglas. Deus criou tudo com um motivo. Nada é pra ser feito só por fazer. Até mesmo nós temos um motivo pra existir.
DOUGLAS: Todos? Por que eu conheço uns que não tem rumo nenhum... rsrsrsrs
CHRISTIAN: Muita gente vive sem rumo. Especialmente quem vive desse lado aí... Só que vivem assim porque ainda não aprenderam que Deus nos criou para uma

única finalidade.
DOUGLAS: Qual?
CHRISTIAN: Tornar o amor e a grandeza de Deus conhecidos, através da nossa vida.
DOUGLAS: Não entendi.
CHRISTIAN: Olha só, Deus nos fez parecidos com Ele. Nós amamos, ficamos alegres, tristes, irados, satisfeitos, queremos justiça, queremos companhia, queremos criar, gerar filhos, inventar coisas novas... tudo isso mostra um reflexo de Deus em nós. Mas quando a gente usa essas coisas pra satisfazer nossas vontades corrompidas, aí estraga tudo, e a gente fica andando sem rumo na vida.
DOUGLAS: E como é que a gente pode fazer pra usar isso do jeito certo?
CHRISTIAN: É simples Douglas. Deus nos ama muito, mas muito mesmo. Por isso ele preparou esse reino de luz pra nós. E todos tem a liberdade de sair do reino das trevas e vir pra cá. Só é preciso crer no amor do Rei, e amar a Deus. O resto, pouco a pouco Ele vai transformando. Por que assim que você pula esse muro, deixa pra trás as coisas que não agradam a Deus, como por exemplo, o tipo de relacionamento que você tá acostumado a ter. Depois de pular o muro você vai ver como as coisas vão se encaixando.
DOUGLAS: Mas qual é a diferença entre estar de um lado do muro e estar do outro? Não acho que Deus se importe de que eu viva aqui. Todo mundo sempre diz que foi Ele que criou tudo mesmo, então qual é a diferença?
CHRISTIAN: A diferença é que Ele criou tudo, mas nem tudo permaneceu como Ele criou. E algumas coisas foram corrompidas, e acabaram estragando. Por isso Ele preparou um lugar pra que aqueles que quisessem voltar a ser como antes pudessem viver em paz. Esse lugar é aqui Douglas.
DOUGLAS: E como você foi parar aí? Por que você esta aí e eu não, você é melhor do que eu por acaso?
CHRISTIAN: Claro que não. Eu só estou aqui agora porque decidi primeiro que você vir morar aqui. Mas eu já vivi do outro lado também. Só vive aqui quem decide viver.
DOUGLAS: Mas eu posso morar aí e vir pra cá de vez em quando não posso?
CHRISTIAN: Não. Ou você mora aqui ou aí... não dá pra morar nos dois lados. Tem gente que sai daqui de vez em quando e vai para o outro lado, mas não é pra morar, é só pra convidar mais gente pra vir pra cá, e tentar ensinar o pessoal daí a fazer a coisa certa. Deus valoriza os relacionamentos. Ele quer um compromisso sério com a gente, ele nos vê como alguém com quem ele se casaria, e não como alguém simplesmente pra ficar. Ou você pertence só a Ele, ou não pertence em nada. Não tem meio termo.

DOUGLAS: Mas por quê?
CHRISTIAN: Você dividiria sua mulher com mais alguém?
DOUGLAS: Poxa, mas aí é sacanagem né... pra eu poder viver do jeito que Deus quer eu tenho que deixar as coisas que eu gosto tudo pra trás... será que eu sou tão errado assim?
CHRISTIAN: Às vezes Douglas, a gente tá tão envolvido no erro, e tão acostumado a ver ele acontecer toda hora que nem percebe que é errado.
DOUGLAS: Mas as coisas que eu faço aqui são as mesmas que todo mundo faz. Não é possível que estejam todos errados!
CHRISTIAN: Mas um erro que é praticado todos os dias, não vai se tornar certo só por ser comum. O erro vai ser sempre erro, mesmo que todo mundo o pratique.
DOUGLAS: E o que acontece se eu decidir continuar onde estava?
CHRISTIAN: Bom, Deus é a única fonte de vida, luz e alegria. E o homem só tem dois destinos possíveis: viver com o Rei pra sempre, em uma vida plena, cheia de alegria e luz. Ou viver longe do Rei, onde inevitavelmente não haverá luz ou qualquer tipo de alegria.
DOUGLAS: E é claro que só vai viver com o Rei quem decidir viver no reino da luz nessa vida, to certo?
CHRISTIAN: Com certeza! Se você rejeitar viver no Reino de Deus nessa vida, como é que vai querer viver no Reino dele na eternidade? Não seria justo.
DOUGLAS: Bom, eu não sei se concordo com tudo o que você disse, mas acho que vou passar um tempo pensando nisso. Se você estiver certo, pular esse muro pode ser a decisão mais importante da minha vida né?
CHRISTIAN: Que bom que você entendeu... Eu tenho que ir pro trabalho, mas acho que mais tarde eu passo por aqui outra vez. Se você ainda estiver por aí a gente conversa mais...
DOUGLAS: Beleza... a gente se vê!
CHRISTIAN: Se Deus quiser! Tchau! (Christian sai de cena e Douglas fica pensativo, se prepara para descer no lado da luz, mas desiste)
DOUGLAS: Não... ainda não. (As cortinas se fecham).

ATO 2 – SER DIFERENTE

As cortinas se abrem e Lúcia entra com uma bolsa pendurada no ombro.
LÚCIA: Ué menino! Quê que você tá fazendo aí em cima?
DOUGLAS: Oi! Só estou passando o tempo, não tava conseguindo dormir e acabei subindo aqui...
LÚCIA: Vixi, é melhor você tomar cuidado viu, teve uma vez que eu caí de cima

desse muro. Tá vendo essa marca aqui ó... (põem a bolsa no chão e mostra o cotovelo pra Douglas)
DOUGLAS: Tô vendo.
LÚCIA: Então, foi de quando eu caí. Nossa, como doeu!
DOUGLAS: Mas o quê que você estava fazendo em cima do muro?
LÚCIA: Eu tinha brigado com minha mãe e falei que ia fugir de casa, aí encontrei esse muro e decidi subir pra ver o que tinha do outro lado.
DOUGLAS: Mas a sua casa ficava de que lado?
LÚCIA: Do lado escuro ué... eu era muito novinha, ainda não tinha decidido vir pra cá...
DOUGLAS: E desde que você caiu você nunca mais voltou?
LÚCIA: Nãããão... ninguém fica morando aqui só porque caiu do muro. Tá doido?! Só vive aqui quem PASSA para o lado de cá.
DOUGLAS: Como assim?
LÚCIA: Ué menino, uma coisa é você cair: “Ai meu Deus, to caindo, to caindo, acode, acode! Segura minha mão, me joga uma corda, to caindo, ai socorro...”
DOUGLAS: Tá já entendi o que é cair (Interrompendo Lúcia)... continua...
LÚCIA: Então, uma coisa é cair, e outra coisa é passar por conta própria.
DOUGLAS: Mas então você voltou pro lado escuro depois que caiu do muro?
LÚCIA: Claro! Mais do que depressa eu levantei e pulei de volta! Na verdade eu não fiquei com medo do lugar sabe, de monstro, de saci, de curupira, de lobisomem, de loira do banheiro, do homem da capa preta...
DOUGLAS: Tá bom eu já entendi que você não ficou com medo disso... continua...
LÚCIA: Então, eu não fiquei com medo dessas coisas, eu só fiquei com medo porque aqui eu sentia uma coisa estranha que me dava vontade de chorar , mas sem estar triste, tipo um choro de alegria... entende?
DOUGLAS: Acho que não.
LÚCIA: Ah, quando você passar pra cá você vai entender...
DOUGLAS: Não sei se vou passar pra esse lado, eu não gosto de ser igual a todo mundo, acho legal viver em um lugar onde ninguém mais vive.
LÚCIA: Se você está falando de viver em cima desse muro cê tá redondamente (fazendo um gesto bem exagerado) enganado. A uns cinco quilômetros daqui tem uma favela inteira em cima do muro.
DOUGLAS: O que?! (surpreso) Tá falando sério?!
LÚCIA: Claro, se você tá querendo ser diferente de alguém meu filho, você chegou tarde demais nessa terra, por que por aqui já tem de tudo. Tem desde gente que gosta de novela do SBT até gente que come miojo cru.
DOUGLAS: Hahahahahaha... E eu me encaixo onde nessa?

LÚCIA: Sei lá. Mas com certeza você não é o primeiro a ficar em cima do muro.
DOUGLAS: Acho que eu me encaixo na categoria dos que querem ser diferentes.
LÚCIA: Então você faz parte da categoria dos iludidos.
DOUGLAS: Como?
LÚCIA: É, ninguém é totalmente diferente dos outros. Cada pessoa é especial e tem algo único, mas em compensação todos nós temos uma centena de coisas em comum com outras pessoas.
DOUGLAS: Mas olha pra você, é totalmente diferente de mim.
LÚCIA: Sou diferente de você em algumas coisas, mas em outras somos parecidos. E naquilo em que eu não me pareço com você, com certeza pareço com outra pessoa.
DOUGLAS: Sei não, acho que eu gosto da ideia. de ser uma “metamorfose ambulante”.
LÚCIA: Vixi, essa é a ideia. mais furada que eu já ouvi.
DOUGLAS: Por que?
LÚCIA: Ué, se você for uma metamorfose ambulante, então significa que a cada dia vai ser diferente, e vai mudar de mentalidade constantemente certo?
DOUGLAS: É?
LÚCIA: Então, hoje, se você for uma metamorfose ambulante vai querer ficar em cima do muro, mas amanhã pode mudar sua ideia. e resolver ser alguém que não mude mais, e aí, justamente por ficar mudando de ideia., você pode acabar se tornando alguém que não muda mais.
DOUGLAS: Mas e se eu for alguém que quer sempre mudar, mas nunca mudar para me tornar alguém previsível?
LÚCIA: Aí, neste caso, você vai ser a pessoa mais previsível de todas, porque haja o que houver, todo mundo vai sempre saber que você vai mudar. Inclusive vai ser difícil até você conquistar a confiança de alguém, porque quem é que vai saber o que você pode se tornar. Já pensou, você dorme com sua esposa, e acorda querendo achar um marido pra você?
DOUGLAS: Tá louca é?! Sai pra lá, que ideia. mais besta.
LÚCIA: Ué! Se você quer ficar mudando todo dia, sem qualquer controle, esse é um resultado provável. A mudança vai ser algo previsível no seu caráter. E, desculpa aí ser honesta desse jeito, mas, se você for assim, a única coisa que vai conseguir é ser um desequilibrado.
DOUGLAS: Quer dizer então que você acha que ninguém deve mudar?
LÚCIA: Não! Pelo contrário, eu acho que a gente tem que estar aberto as mudanças que precisarmos fazer, mas algumas coisas em nós precisam ser imutáveis.

DOUGLAS: Como por exemplo?
LÚCIA: Respeito, amor, fé, Deus, a nossa integridade moral, essas coisas não podem mudar porque são a base de um caráter equilibrado.
DOUGLAS: É, olhando por esse lado, você tá certa...
LÚCIA: Pois é, só que esses fundamentos são diferentes dependendo do lado em que a pessoa vive. O pessoal que vive em cima do muro por exemplo, toda vez que chove fica desabrigado, porque em cima do muro não é lugar de se construir casas. Ai vem o povo da televisão, faz entrevista, tira foto, faz o maior sensacionalismo, mas ninguém ajuda esse pessoal a tomar uma decisão para viver em um lugar seguro...
DOUGLAS: Nisso eu concordo com você. Mas tem um porém, conheço muita gente que sabe respeitar, amar, ter fé, e vive do lado de cá. Eu acho que a pessoa não precisa viver do lado de vocês pra ter essas coisas.
LÚCIA: Com certeza não, mas a questão não é só essa, o negócio é o que vem depois.
DOUGLAS: E o que é que vem depois?
LÚCIA: Ué, você nunca ouviu não?
DOUGLAS: Acho que não.
LÚCIA: Todas essas terras, tanto do lado de cá, como do lado de lá pertencem ao Rei. Só que há alguns séculos atrás Ele nos entregou o domínio dessas propriedades e nós tornamos esse lugar inabitável. Ai Ele mesmo veio até aqui e comprou metade das terras de volta.
DOUGLAS: Nossa mais isso deve ter custado uma fortuna!
LÚCIA: Ah com certeza. Ele acabou fazendo alguns inimigos enquanto estava por aqui, e por fim negociou com o rei desses inimigos, em troca das terras que queria para manter seus aliados em segurança Ele daria sua própria vida. DOUGLAS: Que coisa absurda!
LÚCIA: Absurdo foi o fato de que todo mundo achou isso uma ótima ideia., e rapidinho deram um jeito de tirar a vida do Rei.
DOUGLAS: Quer dizer que Ele morreu mesmo, só pra pagar essas terras onde você vive?
LÚCIA: Morreu. Mortinho da Silva. Foi até enterrado.
DOUGLAS: Mas e aí? Ele morreu pra dar um lugar pros seus amigos e nem pôde ficar com eles? Qual é o sentido nisso? LÚCIA: Na verdade Ele deu o maior olé em todo mundo que era contra Ele. Três dias depois de morrer Ele simplesmente ressuscitou e colocou em cada morador do lado de cá um pouco dEle mesmo. O espírito dEle vive em cada um que mora desse lado. Assim, nós temos proteção, e a companhia dEle a cada dia.

DOUGLAS: Difícil acreditar…Como é que Ele conseguiu ressuscitar?
LÚCIA: Ué, se Ele conseguiu criar todas essas terras simplesmente do nada, porque não poderia voltar a viver?
DOUGLAS: Mas e esse muro? Quem construiu?
LÚCIA: Ninguém específico. Na verdade ele é feito da enorme quantidade de pedras que já tentaram lançar contra os moradores do lado de cá. Como nossas terras são protegidas pelo Rei as pedras que atiram em nós não nos atingem, mas vão se acumulando por aí, e acabam criando esse tipo de muro.
DOUGLAS: Estranho. Meio difícil de acreditar.
LÚCIA: Difícil ou não, o fato é que o muro existe, e a diferença entre as terras que estão de cada lado do muro é visível. Contra esse fato não há argumentos.
DOUGLAS: Tá, mas, e daí que os lados são diferentes? Você disse que o importante é o que vem vir depois. Mas o que é que vai vir depois?
LÚCIA: O Rei vai voltar pra buscar aqueles que vivem em suas terras e vai levá-los pra um lugar onde seja dia perfeito. Não sei se você notou, mas do lado de cá é mais claro, mas ainda não é dia. E do outro lado é mais escuro, mas ainda não é noite completa. Quando o Rei voltar nós vamos pra um lugar onde o dia é perfeito, e não existem trevas. Mas nesse dia o outro lado vai escurecer definitivamente, e só haverá escuridão, será noite pra sempre. E, sinceramente, eu não queria estar na pele de quem vai viver pra sempre na escuridão.
DOUGLAS: Desculpa aí moça, mas isso tá parecendo história de extraterrestre…
LÚCIA: ha ha ha ha. Ué, você não queria ser diferente? Por que não ousa acreditar em algo fora do comum?
DOUGLAS: Acho que isso é um pouco demais pra mim…
LÚCIA: Eu imagino. Além do mais o seu rei ficaria furioso.
DOUGLAS: Que rei? Nós não temos rei nenhum.
LÚCIA: Claro que têm. Mas é claro que vocês não o veem, ele não é um rei tão amoroso como o nosso. Mas todos vocês o obedecem sem questionar.
DOUGLAS: Eu não obedeço a ninguém, sou dono do meu próprio nariz!
LÚCIA: Viu, começa por aí, todos vocês detestam obedecer, acham que se submeter a alguém é algo humilhante, agem igualzinho ao rei de vocês.
Além disso, todos vocês, até mesmo os que acham que são diferentes, mas pensam da mesma forma; Que só vive do lado de cá quem é ignorante ou quer se aproveitar dos ignorantes.
Todos vocês querem ser diferentes, e querem um mundo diferente, mas tratam os que são diferentes como se fossem aberrações.
Vivem falando de respeitar e de viver em paz, mas quando precisam respeitar o lado de cá esquecem disso e se dedicam em ridicularizar a nossa fé.

Estão todos cegos pelo rei das trevas.
Querem um mundo melhor mas não querem fazer nada por isso.
Querem uma sociedade melhor, mas não querem ser pessoas melhores, e nem respeitam as que são.
DOUGLAS: Você não acha que está sendo um pouco extremista?
LÚCIA: É só você olhar pros dois lados e vai ver que são bem diferentes, não existe meio termo. No final das contas, todo mundo precisa ser igual a alguém, precisa de um modelo pra seguir.
Quem mora do lado de cá prefere imitar o Rei, que se doou por amor.
Quem vive do outro lado prefere imitar o rei das trevas, que preferiu receber sangue inocente como pagamento por um pedaço de terra, simplesmente porque não quis abrir mão dos seus próprios interesses.
DOUGLAS: Então você acredita que ninguém pode viver sem ter alguém em que se espelhar? E que cada um se espelha no rei do lado em que mora.
LÚCIA: É exatamente assim. Comece a prestar atenção nos seus amigos e você vai entender o que eu to falando.
DOUGLAS: Vou fazer isso. Não que eu acredite em você. Mas vou fazer só pra poder te provar que está errada.
LÚCIA: Se você for capaz de provar eu mudo de lado.
DOUGLAS: Promessa é dívida hein.
LÚCIA: Pode deixar. Eu tenho que ir agora, mas amanhã eu vou passar por aqui outra vez, e se você ainda estiver aí, me diz o que descobriu.
DOUGLAS: Beleza. Até amanhã então.
LÚCIA: Até. (Lúcia sai de cena, e deixa Douglas sozinho).
DOUGLAS: Só existe uma pessoa que pode me ajudar a provar que essa garota tá errada. Se tem alguém que é realmente uma boa pessoa do lado de cá é o Túlio. Vou ligar pra ele, preciso conversar com ele. (pega o telefone celular e faz a ligação)
DOUGLAS: Oi Túlio! Tudo beleza? Hein, tava precisando falar com você cara. ... é, to com umas ideias aqui na minha cabeça, to meio esquisito, você não podia vir aqui onde estou?... eu to em cima do muro aqui perto daquela praça veia feia, tudo esculhambada... beleza, vou te esperar. (Apagam-se as luzes por alguns segundos, as luzes se acendem novamente e Túlio chega)
TÚLIO: Ué doido! Que que cê tá aprontando ai em cima cara?!
DOUGLAS: Ah, é que eu tava sem sono e subi aqui em cima pra ver o que tinha do outro lado.
TÚLIO: E é legal?
DOUGLAS: Até que é. O outro lado é mais claro que aqui, o tempo todo parece

que está amanhecendo. E tem um pessoal meio esquisito, mas até que parecem ser gente boa.
TÚLIO: Você falou com alguém?
DOUGLAS: Falei com um cara e com uma menina. Mas eles me disseram umas coisas e eu fiquei meio pensativo. Aí eu pensei bem, e lembrei que se existe alguém que pode tirar essas dúvidas da minha cabeça, com certeza é você.
TÚLIO: Vixi, deu até medo agora.
DOUGLAS: Não, to falando sério. Me diz aí, você acha que é possível a gente ser diferente de todo mundo, ou você acha que a gente tem sempre que ter alguém como exemplo?
TÚLIO: Ah, sei lá cara, eu acho que cada um tem sua própria verdade. Cada um acredita no que quiser. Você tem que ser você mesmo, não tem que ficar imitando os outros.
DOUGLAS: Pois é, eu pensava assim também, quer dizer, eu penso assim ainda... mas eu tava falando com a garota do outro lado e ela acredita que todo mundo precisa de alguém para seguir um exemplo, ela disse que nós somos únicos, mas precisamos ser iguais a alguém em algum momento.
TÚLIO: No mínimo ela disse que a gente tem que ser igual ao Rei deles.
DOUGLAS: Nossa! Como você sabe?! Foi isso mesmo que ela disse!
TÚLIO: Ah... eu já cansei dessa lorota toda, metade da minha família tá enfiada nesse manicômio aí... já decorei a ladainha toda.
DOUGLAS: Pois é cara, o que eu fiquei mais com o pé atrás foi que ela disse que o padrão moral nosso é diferente do padrão deles... mas na hora eu lembrei de você. Por que, tipo, toda semana eu vejo você indo fazer trabalho voluntário com gente que precisa de ajuda.
Sempre vejo você preocupado em ajudar as pessoas, você nunca é mal-educado, trabalha direito, é honesto.
E você sempre morou do lado de cá. Como é que ela pode dizer que o nosso padrão é diferente?
TÚLIO: Ah Douglas, esse povo se acha melhor que todo mundo. Tá certo que eu só sou quem eu sou porque fui muito bem educado, mas daí a dizer que só tem um padrão moral correto quem fica imitando o Rei do outro lado já é exagero.
DOUGLAS: Eu sei que não tem nada a ver com o assunto, mas você já me disse uma vez que sua mãe passou sua infância todinha em outro país...
TÚLIO: Foi.
DOUGLAS: Então quem educou você?
TÚLIO: Ah, como meu pai trabalhava muito, eu ficava em casa com minha tia Ana.
DOUGLAS: Eu não conheci ela, ela mora longe?

TÚLIO: (sem graça) na verdade ela mora do outro lado, ela vinha todo dia cedo pra cuidar de mim e voltava à noite pra casa dela.
DOUGLAS: Ué Túlio, agora é que eu fiquei confuso... quer dizer que você foi educado por alguém que mora do outro lado?
TÚLIO: Fui, mas isso não tem nada a ver.
DOUGLAS: Claro que tem Túlio! Você só aprendeu a ser gente boa porque foi educado por alguém que imitava o Rei!
TÚLIO: Não, tudo bem, eu concordo que o padrão de moral deles pode ser mais elevado. E concordo também que a gente pode aprender muito com eles. Mas não concordo em dizer que eles são os únicos que estão certos.
DOUGLAS: Tá certo, eles podem não ser os únicos que estão certos, mas é que... até agora você era a pessoa mais correta que eu conhecia. Pra mim você era um cara exemplar.
TÚLIO: E agora eu não sou mais não?
DOUGLAS: É, mas, eu só conhecia dois tipos de gente: as doidas igual eu, e as certinhas, igual a você.
TÚLIO: Certinho não né Douglas “Certinho” é nome pra gente besta. Eu não sou perfeito.
DOUGLAS: Mas é aí que tá o problema. Se você é melhor que eu porque foi educado pra imitar o Rei do outro lado, e ainda assim não imita sempre, imagina o quanto melhor do que eu pode ser alguém que vive sempre imitando esse Rei?!
E imagina ainda, como esse Rei era perfeito, porque se todo mundo que imita Ele, tem uma vida digna e exemplar, Ele mesmo deveria ter uma vida perfeita.
TÚLIO: Nossa cara, para de falar bobagem! Você já viu como esse povo é louco?! Eles vivem querendo orar pelas pessoas, tudo pra eles tem a ver com esse tal de Jesus que é o Rei deles, tudo é espiritual... ô povinho esdrúxulo!
Isso aí é coisa pra gente fraca, que tem a mente fraca, que precisa se agarrar em alguma coisa pra não entrar em parafuso. Pára com isso meu, vira homem!
DOUGLAS: Iiihhhh... qual é Túlio? Vai se estressar comigo por causa disso?
TÚLIO: Ah, você me liga tarde da noite pra vir com um papo chato desse...?! Presta atenção cara! Se você acha mesmo que isso tudo é verdade, porque que não pula esse muro logo? Fica aí cheio de minhoca na cabeça!
DOUGLAS: Eu não quero pular pro outro lado sem antes saber se o que eles me disseram é verdade.
TÚLIO: Verdade?! Cara, pensa bem, acreditar que Deus virou gente e veio morar aqui, e que depois morreu e pior ainda, que ressuscitou! Fala sério véi, isso é coisa de gente demente.
DOUGLAS: Mas então porque o nosso mundo está dividido por esse muro?! Por

que o lado de lá é mais claro?! E por que as pessoas que tem o melhor padrão moral são as que vivem de forma parecida com a do Rei?!
TÚLIO: Sei lá por que poxa! Não dá pra gente ter resposta pra tudo. E Deus também não precisa estar enfiado em todas as respostas não!
DOUGLAS: Sabe Túlio, eu acho que a garota tava certa. Por mais que do lado escuro todo mundo tenta ser diferente, no final todos tem uma coisa em comum... que faz com que todos sejam iguais...
TÚLIO: E o que é que nos faz todos iguais?
DOUGLAS: Todos que vivem no lado escuro tem aversão ao lado mais claro.
TÚLIO: E daí?
DOUGLAS: E daí que eu achei que falar com você me faria bem, mas só ajudou a confirmar o que a garota me falou. Eu nem sei o que pensar mais...
TÚLIO: Então, fica aí pensando sozinho que eu vou encontrar um pessoal aí numa festa. Com certeza vai estar mais divertido do que aqui...
DOUGLAS: Tá certo, desculpa aí ter tirado você de casa...
TÚLIO: Tranquilo. (Túlio sai de cena, e Douglas fica pensativo até Lúcia entrar de novo)
LÚCIA: Ai menino, cê acredita que eu já tava lá longe quando eu lembrei que tinha deixado minha bolsa aqui?! (agacha e pega a bolsa no chão).
DOUGLAS: (dá um sorriso sem graça).
LÚCIA: Eita, que cara é essa menino?
DOUGLAS: É que eu acho que você estava certa.
LÚCIA: Claro que eu tava. Ou você acha que nós do lado de cá andamos mentindo por aí?
DOUGLAS: Rsrsrsrs.
LÚCIA: Mas e aí, o que você vai fazer a respeito?
DOUGLAS: Sei lá. Tudo que você falou é muito bonito, mas, não sei se é pra mim.
LÚCIA: Olha aí você sendo igual a todo mundo de novo: Sabe o que fazer, mas não faz. Enquanto isso for um pensamento bonito na sua cabeça, não vai passar disso: Só um pensamento bonito.
E na verdade nós não precisamos de pensamentos bonitos, nós precisamos de atitudes.
DOUGLAS: Prometo que vou pensar no assunto.
LÚCIA: Tá bom. Só toma cuidado pra não pensar demais e acabar dormindo e caindo do muro. Ai vai acabar aí todo estabacado no chão.
DOUGLAS: Hehehehe, pode deixar. (Lúcia vai saindo). Ah! Mas antes de você ir, eu nem sei o seu nome!
LÚCIA: Ah, é mesmo eu sou a Lúcia, e você?

DOUGLAS: Eu sou o Douglas. (faz uma pequena pausa) Lúcia... sabia que seu nome significa “iluminada”.
LÚCIA: Sabia sim.
DOUGLAS: É um nome bem propício pra você.
LÚCIA: Obrigada. E o seu nome, sabe o que significa?
DOUGLAS: Não.
LÚCIA: Vindo da água escura ou preta. Bem propício pra você também.
DOUGLAS: Hehehehe... É, acho que sim. Até mais.
LÚCIA: Até! (Lúcia sai de cena, e as cortinas se fecham)

ATO 3 – CRER EM TUDO

As cortinas se abrem. Ricardo (lado da Luz) entra.
RICARDO: Oi!
DOUGLAS: Oi! Tudo bem?
RICARDO: Tudo. Desculpa a pergunta, mas... o que você tá fazendo aí em cima?
DOUGLAS: Ah, na verdade eu moro do outro lado, mas tive uma insônia terrível essa madrugada e resolvi vir pra cá, pra dar uma olhada no que tinha desse lado.
RICARDO: E aí, tá gostando do que viu?
DOUGLAS: Até que estou, eu conversei com outros dois que moram aí... eles me falaram umas coisas bem interessantes. Bem diferentes do que eu estou acostumado a ouvir, mas interessantes.
RICARDO: Boas ou ruins?
DOUGLAS: Depende do ponto de vista. Eles falaram sobre como é a vida de vocês, e sobre o Rei de vocês, tudo pareceu muito legal, mas, ao mesmo tempo, parece uma utopia, não sei se consigo acreditar nisso tudo.
RICARDO: E você consegue acreditar no que te dizem do outro lado?
DOUGLAS: Na verdade eu não preciso acreditar no que me dizem do outro lado porque o que eles me dizem é exatamente o que eu vivo no dia a dia.
RICARDO: Então porque você não desce aqui e vive o que meus amigos te disseram?
DOUGLAS: Boa pergunta, rsrsrsrs, não tinha pensado dessa forma antes...
RICARDO: Pois é, da mesma forma que a vida no Reino Escuro é comum pra você, a vida como meus amigos te apresentaram é comum para nós, mas não dá pra simplesmente crer, você precisa viver o que crê, é necessário crer no Rei, mas também é preciso amá-lo.
DOUGLAS: Eu nem perguntei seu nome...
RICARDO: Ah! Desculpa, meu nome é Ricardo (os dois se cumprimentam).

DOUGLAS: Eu sou o Douglas. Pois é Ricardo, é essa parte que dificulta minha decisão de descer ou não deste muro. Como é que eu posso crer em um cara que eu nunca vi. Eu quero dizer, todo mundo fala desse Jesus, e vocês vão além e ficam dizendo que Ele é o Rei, mas... tipo, cadê Ele? Tudo bem que Ele morreu faz tempo...
RICARDO: E ressuscitou (interrompe Ricardo).
DOUGLAS: Sim, e ressuscitou como vocês dizem. Mas, será que não dava pra Ele dar uma aparecidinha... só pra dizer alguma coisa tipo assim: “E aí pessoal! Tudo em ordem por aqui no meu Reino?... se precisar de alguma coisa to por aí...” tal. Mas não, ninguém vê, ninguém ouve, ninguém fotografa nem nada... aí fica difícil acreditar nele né.
RICARDO: Eu acho que você tá um pouco equivocado. Olha só, o Rei está entre nós sim, Ele fala com a gente, Ele cuida da gente e faz até mais do que isso. Só que tudo isso Ele faz através do Espírito Santo, e só pode receber desse Espírito aquele que crê e obedece.
DOUGLAS: Mas, de onde vocês tiraram essa ideia.? Qual o fundamento dela?
RICARDO: Tudo isso foi ensinado pelo próprio Rei quando Ele viveu aqui, e está registrado em vários livros, que foram reunidos em um só, formando a Bíblia.
DOUGLAS: E como é que eu vou saber se essa Bíblia é certa? Eu já vi tantas reportagens sobre livros que não estão na Bíblia, já vi tantos documentários sobre os erros da Bíblia, e já vi tanta coisa na internet que diz que a Bíblia não tem fundamento nenhum, que fica difícil eu acreditar nisso.
RICARDO: Eu sei, mas eu posso te garantir que existem muitas outras fontes que dizem o contrário. Você já procurou ler ou assistir reportagens que comprovam os relatos bíblicos?
DOUGLAS: Não, isso existe?
RICARDO: Existe, claro! E em muito maior número do que as informações contrárias. Existem muito mais evidências de que a Bíblia é confiável do que evidências contra ela.
DOUGLAS: Então porque é mais fácil achar gente do contra?
RICARDO: Porque você só acha o que procura.
DOUGLAS: Mas eu nunca procurei nada contra o Rei, essas informações estão livres por aí...
RICARDO: Foi por isso que o Rei disse que “aquele que não o ajuda a juntar, acaba espalhando”, ou seja, se você não é a favor, inevitavelmente você é contra, não dá pra viver em cima do muro.
DOUGLAS: Assim como eu estou agora?
RICARDO: Rrsrsrsrs é, assim mesmo. Mais cedo ou mais tarde você vai ter que

descer.
DOUGLAS: Mas eu ainda tenho dúvidas. Não vi provas concretas o suficiente pra crer no Rei. Não gosto de pensar que vou ter que ser guiado pela fé.
RICARDO: Então vai ser difícil você acreditar em qualquer coisa.
DOUGLAS: Mas é difícil mesmo. No fundo eu acho que eu duvido de tudo. Acho que acreditar em tudo é burrice. RICARDO: E é mesmo. Mas tanto duvidar de tudo, quanto acreditar em tudo são duas posições que não exigem esforço algum, por isso as duas fazem do homem o mesmo ignorante.
DOUGLAS: Nossa, não tinha pensado por esse lado. Mas esse negócio de crer no que não vê... sei lá.
RICARDO: Douglas, não dá pra fugir do fato de que, mais cedo ou mais tarde, não importa quantas provas existam a favor do que você crê, você vai precisar da fé, para poder continuar crendo.
DOUGLAS: Como assim?
RICARDO: Bom, olha só pros estudiosos do universo. Eles sempre dizem que há uma resposta pra tudo, uma explicação lógica pra todas as coisas. Eu também acredito que haja. Mas, quando não vemos essa explicação lógica, mas confiamos que um dia ela será descoberta, nesse momento estamos usando a fé.
DOUGLAS: Mas ter fé não é acreditar em Deus?
RICARDO: Não, ter fé é crer no que você espera, sabe que vai chegar, mas ainda não pode ver.
DOUGLAS: Nesse caso toda a ciência é movida por fé, porque os pesquisadores só buscam respostas porque, embora ainda não as vejam, eles têm fé que elas chegarão?
RICARDO: Exatamente. Eu poderia te mostrar um milhão de provas sobre Jesus e sobre a Bíblia, mas você só acreditaria se quisesse. Ninguém se convence do que não quer ser convencido.
DOUGLAS: Mas, é que são tantas coisas que eu já li e assisti que dá a impressão que não existem provas a favor do Rei. RICARDO: Eu também já vi muitas coisas a respeito do Rei. Mas eu posso te garantir que muitas coisas que são mostradas por aí são mentiras e distorções da verdade. São apenas meias informações, justamente pra pegar o povo desprevenido e enganar tantos quanto for possível.
DOUGLAS: Aí fica difícil né... como eu vou saber no que acreditar?
RICARDO: Bom, isso é algo muito pessoal, depende só de você. Mas, pensa bem: se você vai duvidar da Bíblia, que é um livro milenar, porque você não deveria duvidar do que vê na TV e na internet.
DOUGLAS: Porque, como você disse, eu não posso duvidar de tudo, senão eu viro um ignorante preguiçoso.

RICARDO: Nesse caso, já que crer ou não crer não depende só das provas, mas de não ser um ignorante, crer na Bíblia ou não, não é uma questão de provas, mas sim de escolher um lado para se estar, e outro para se duvidar.
DOUGLAS: E se eu decidir ficar em cima do muro pra sempre?
RICARDO: O muro pertence ao Reino Escuro, ficar sobre o muro, ou ficar do outro lado é a mesma coisa. Você só pode escolher o muro se rejeitar o solo do Reino da Luz.
(Douglas fica indeciso, pensativo)
RICARDO: Olha, você tá com fome?
DOUGLAS: Estou, porque?
RICARDO: Vou buscar alguma coisa pra gente comer, enquanto isso você pode pensar melhor sobre o que a gente falou. O que acha?
DOUGLAS: Acho isso uma ótima ideia. Eu vou te esperar!
RICARDO: Beleza, já eu volto.
(Ricardo sai de cena)
(Cecília, lado escuro, entra em cena e se assusta com Douglas)
CECÍLIA: Ai! Credo! Quer me matar!?
DOUGLAS: Foi mal, eu não sabia que você ia se assustar.
CECÍLIA: Ai eu achei que fosse um sequestrador. Sabe, daqueles que sequestram gente nova pra vender os órgãos pra gente velha.
DOUGLAS: Isso não existe não menina.
CECÍLIA: Existe sim, a vizinha da prima da empregada da tia da minha amiga desapareceu assim... sequestraram ela e depois venderam os órgãos...
DOUGLAS: Mas acharam ela?
CECÍLIA: Não. Mas se ninguém achou então é porque é verdade.
DOUGLAS: Você não pode acreditar em tudo o que ouve Cecília. Nem tudo é verdade.
CECÍLIA: Ah tá. Mas mudando de assunto... quê que você tá fazendo empoleirado aí em cima?
DOUGLAS: Eu resolvi dar uma olhada do outro lado, pra ver como é...
CECÍLIA: Deus que me defenda! Me disseram que do outro lado só tem gente esquisita. Inclusive eu acho melhor você descer daí porque eles têm umas armadilhas que deixa você hipnotizado, aí quando você menos espera eles põem a mão na sua cabeça, jogam você no chão, aí falam: “Sai capeta, sai capeta!” e depois ainda conseguem pegar todo o seu dinheiro.
DOUGLAS: Nossa, mas você viu isso acontecer?
CECÍLIA: Eu?! Deus me livre! Eu não! Você acha que eu sou do tipo de gente que vai nesses lugares? Eu sou uma pessoa de classe meu amor. Eu só vou em lugar

chique, com filhos de gente chique.
DOUGLAS: E qual é a diferença?
CECÍLIA: Ué, meu filho, gente chique não chora não, não fica se descabelando por causa desses negócios de igreja, gente rica é equilibrada, é gente estudada sabe... não acredita em qualquer coisa.
DOUGLAS: Sei... tô vendo mesmo que você não acredita em qualquer coisa.
CECÍLIA: Claro que não! Eu só acredito naquilo que é verdade.
DOUGLAS: Porque que você não sobe aqui e dá uma olhada comigo no outro lado. Eu conversei com eles e eles me pareceram normais.
CECÍLIA: Ai que difícil fazer um menino que estudou na escola pública entender a realidade hein... Meu filho, você não sabe de nada, é isso mesmo que eles querem, enganar você e todo mundo, aí eles vão conseguir dominar o mundo e botar a gente pra ser burro igual a eles!
DOUGLAS: Oh Cecília, eu não to gostando desse papo não, eu acho que não é legal falar deles assim. Você nunca falou com eles, como é que pode acreditar em qualquer coisa que te dizem assim...
CECÍLIA: Douglas, se eu tô falando é porque eu sei. Olha, eu assisti um documentário sobre isso na TV. Esse povo é desequilibrado sabe, eles tem umas ideias meio tortas, e não dá pra gente ficar acreditando em gente que não tem as ideias no lugar, não é verdade? Presta atenção que eu vou te explicar tudo...
DOUGLAS: Tá.
CECÍLIA: Existem três grupos que querem dominar o mundo hoje em dia. O primeiro é o do povo do outro lado, que eles ficam ai falando de Deus, Jesus, anjinho, diabinho, e dinheirinho e só vão ficando ricos...
DOUGLAS: E os outros dois?
CECÍLIA: O segundo grupo não é daqui. Que são os alienígenas. Eu sei que parece bobagem, mas eu assisti um programa de TV sobre isso e depois eu pesquisei na internet, olha, é tudo verdade. Os extraterrestres estão só vigiando a gente, e logo, logo eles vão entrar em ação entendeu. Eles vão chegar e vão escolher algumas pessoas que possam ajudar eles a dominar o mundo. Eles vão escolher pessoas inteligentes, bonitas, famosas, influentes, ricas, porque daí eles vão ter o controle, gente tipo “euzinha”. Aliás, tem gente por aí dizendo que eles já estão infiltrados entre nós, mas ninguém percebe.
DOUGLAS: Nossa, eu to quase acreditando nisso também... (com ironia)
CECÍLIA: Pois é, e depois que eles escolherem essas pessoas aí eles vão dominar todo o mundo pra poder usar os nossos recursos naturais. No fim eles vão levar com eles aqueles que tiverem ajudado na conquista do mundo.
DOUGLAS: Nossa, é impressionante...

CECÍLIA: Não é!? É por isso que eu sempre ando prevenida com esse cartaz aqui ó... Cecília tira da bolsa um cartaz escrito: “Escolhe eu, (e a sigla ET dentro de um coração) 58679
DOUGLAS: Pra quê isso?
CECÍLIA: Ué! Se eu ver qualquer sinal de óvni por aí eu já mostro o cartaz na mesma hora e aí eu já tenho vaga garantida, porque esse código aqui é uma senha que os et’s deixaram com o pessoal de um site, aí eles vendem bem baratinho a senha, a gente compra e quando os et’s chegarem a gente só precisa mostrar a senha e já tem vaga garantida na Nave Mãe.
DOUGLAS: Quanto você pagou por isso?
CECÍLIA: R$ 80,00 só. Se a gente for pesar na balança, o que são R$ 80,00 perto de uma vida de regalias extraterrestres que eu vou ter não é verdade?
DOUGLAS: Meu Deus do céu...
CECÍLIA: Mas olha, eu já vou indo porque eu tenho que encontrar o pessoal na festa. Mas vê se desce daí menino porque esse povo vai ficar tentando te enganar com lorotas de todo tipo, e é muito perigoso ficar dando ouvido pra esse tipo de gente.
DOUGLAS: Pode ter certeza que eu aprendi bem essa lição.
(Cecília vai saindo...)
DOUGLAS: Ah! Cecília!
CECÍLIA: Oi
DOUGLAS: Eu sei que eu vou me arrepender de perguntar isso, mas: quem é o terceiro grupo que quer dominar o mundo?
CECÍLIA: Ai é mesmo, eu já tinha esquecido... Então, você não sabe?
DOUGLAS: Não faço ideia.
CECÍLIA: Ai menino é a Xuxa e as paquitas.
DOUGLAS: O quê? Mas nem existem mais paquitas!
CECÍLIA: O menino bobo, presta atenção, em cada boneca Xuxa tem um chip de computador que monitora tudo o que acontece na casa dos baixinhos... e as paquitas foram treinadas e espalhadas pelo mundo pra poder arrebanhar o maior número de crianças inocentes...
DOUGLAS: Mas arrebanhar crianças pra quê?
CECÍLIA: Ai depois eu te explico porque agora eu to atrasada. Tá tudo na internet! Você tá precisando ler mais hein... Beijinho!!!
(Cecília sai de cena, Entra Ricardo trazendo um pão de queijo pra cada um e um copo de suco)
RICARDO: Voltei! Trouxe pão de queijo.
DOUGLAS: Humm, ainda bem, to brocado... (Ricardo entrega o pão de queijo pra

Douglas)
RICARDO: E aí... pensou melhor no que eu te falei?
DOUGLAS: Pensei (de boca cheia). Na verdade eu acabei de ter uma conversa que me abriu os olhos.
RICARDO: Sério?
DOUGLAS: É, eu encontrei uma amiga minha, a Cecília. Nossa cara, só agora eu me dei conta de que na internet e na televisão existem tantas coisas distorcidas, tantas informações tendenciosas, que realmente é difícil deixar de crer em algo tão antigo e firme como a Bíblia para acreditar em qualquer coisa que a gente ouve por aí...
RICARDO: Eu não falei pra você? Isso não significa que a gente não precisa ler e se informar. Eu acho que tudo o que a gente crê precisa ser posto à prova, porque a gente não pode acreditar em uma mentira. Mas a gente também tem que ter o cuidado de avaliar os dois lados, as duas opiniões, e pesar com justiça as provas a favor e contra aquilo que tiver sendo discutido.
DOUGLAS: Com certeza. Mas, sabe cara, eu preciso ser sincero com você. Tudo bem que a Bíblia merece muito mais votos de confiança do que as informações da TV e da internet, mas, eu gostaria de ver provas concretas, pra eu poder ter certeza sabe, se eu devo mesmo descer desse muro.
RICARDO: Eu te entendo, quando eu decidi pular esse muro e vir pra cá eu precisei ver muitas coisas, e testar mais um monte de outras coisas pra finalmente acreditar o suficiente e dar esse salto.
DOUGLAS: Você já viveu desse lado?
RICARDO: Já, claro, ninguém nasce do lado de cá, todos vieram pra cá em algum momento. Mas presta bem atenção no que eu vou te falar: não houve nenhuma prova maior, pelo menos pra mim, do que sentir a presença do Rei pela primeira vez.
Quando eu a senti eu não precisava mais de provas sobre Ele, porque eu percebi que Ele estava dentro de mim, e contra fatos não há argumentos, se Ele estava em mim, é porque era real. Mas eu só pude sentir essa presença depois que eu cri e desci do muro. Afinal de contas, você só sente a água, depois que pula do trampolim e se deixa cair. Não é verdade?
DOUGLAS: É. Talvez você esteja certo. Eu vou pensar bem a esse respeito. Pode ser que a única coisa que me falte seja tomar coragem para descer do muro.
RICARDO: Então, pense bem, não tome uma decisão precipitada. Mas tenha fé, e escolha bem o lado no qual vai viver pra sempre. Porque essa é uma decisão que se faz uma única vez.
DOUGLAS: Vou pensar, prometo.

RICARDO: Então eu já vou, pra deixar você sozinho um pouco. Foi bom te conhecer!
DOUGLAS: O prazer foi todo meu! Obrigado pelas coisas que me disse. Até mais!
RICARDO: Até!
(Ricardo sai de cena e entra Túlio, completamente transtornado)
TÚLIO: Você tá feliz Douglas?!
DOUGLAS: Eu? Sei lá. Acho que eu to um pouco...
TÚLIO: (interrompendo) Por que eu não estou feliz! E quer saber por que?
DOUGLAS: O quê que houve cara?
TÚLIO: Toda vez que a gente sai pra festa quem é que dirige?
DOUGLAS: Eu.
TÚLIO: E quantas vezes você deixou de ir em uma festa com a gente?
DOUGLAS: Nenhuma.
TÚLIO: Mas hoje você não foi. Preferiu ficar nesse muro idiota, ouvindo papinho de bicha desse povinho esquisito.
DOUGLAS: Pára com isso Túlio. Foi só uma festa.
TÚLIO: Foi só uma festa. Mas só que hoje, quem teve que dirigir foi o Gustavo, porque você não tava lá. E todo mundo sabe que apesar de ser o único além de você que tem carro, ele dirige mal pra caramba!
DOUGLAS: Mas e daí Túlio? O quê que tem isso?
TÚLIO: Tem meu amigo, que o Gustavo fez o favor de sair da pista e atropelar dois carinhas que tava andando na rua, e agora os dois tão no hospital e nós tudo tamo fugindo porque ninguém teve coragem de ficar no lugar do acidente, a gente só ligou pra ambulância e saiu vazado!
DOUGLAS: Você tá doido Túlio!? Vocês vão pra cadeia!
TÚLIO: Agora me diz Douglas: Se esse Rei é o bonzão, porque que Ele não impede essas coisas?!
DOUGLAS: O quê que o Rei tem a ver com isso cara?
TÚLIO: Ué! Ele não é o dono de tudo, que manda em todo mundo?! Então porque que não fez alguma coisa pra impedir esse acidente?!
DOUGLAS: Mas o Rei vive do outro lado! E não era ele que tava dirigindo! Você tá bêbado, pára com isso!
TÚLIO: Mas que porcaria de Rei é esse?! Que não pode pular um muro pra ajudar quem precisa?! Que tipo de Deus ridículo é esse que vive nesse buraco, que não tem coragem de proteger pessoas inocentes!!!
DOUGLAS: O que você tá falando é ridículo Túlio! Se vocês não tivessem saído pra encher a cara isso não ia acontecer! A culpa não é do Rei! A culpa é ...
TÚLIO: (interrompendo) Se você quiser ficar ouvindo esse bando de retardado,

esse bando de frutinha, você fica cara, mas eu vou te dizer uma coisa: Pergunta pra esse Rei, porque que ele não fez nada? Pergunta pra ele se ele se importa com você. Pergunta se ele existe! E fica aí esperando a resposta, igual um idiota! Por que é isso que você tá sendo, e é isso que vai ser se passar pro outro lado!
(Túlio sai de cena com muita raiva)
(Começa música, bem baixinho)
DOUGLAS: Mas que droga! Como que o Gustavo faz uma coisa dessas?! E por quê que o Túlio fica achando que foi culpa minha?
Será que se eu não tivesse aqui isso não teria acontecido?
Será que ficar aqui faz sentido mesmo?
Meu Deus, que loucura é essa?
Eu não posso ficar aqui pra sempre, eu preciso tomar uma decisão logo.
Mas eu preciso saber se o Rei existe de verdade. Como é que será que eu falo com Ele?
Será que tem que ficar de joelho? (tenta se ajoelhar sobre o muro, mas não consegue) acho, melhor não, se eu cair daqui não vai ser legal... (se ajeita sentado mesmo e olha pra cima)
Rei! Eu não sei se o Senhor existe mesmo, e se não existir eu to pagando o maior mico aqui falando sozinho. Mas, se o Senhor existe mesmo, se tudo o que eu ouvi hoje for verdade, eu acho que não é muita coisa eu pedir pro Senhor me responder duas perguntas. Só duas, e eu prometo que desço do muro.
Lá vai: A primeira pergunta é: “O Senhor me ama de verdade?” por que eu não quero viver com alguém que não me ame. E a outra pergunta é: “O Senhor se importa realmente que eu viva do lado da luz? O Senhor quer mesmo que eu viva desse lado?” Eu acho que é só isso. Se o Senhor me responder eu prometo que mudo de lado. Mas se não tiver nenhuma resposta, aí eu vou saber que perdi meu tempo em cima desse muro. Será que eu tenho que dizer alguma coisa pra Ele saber que eu terminei? Acho que é melhor dizer... Amém? ... Amém.
(Douglas fica sentado um pouco, em silêncio. Depois se deita sobre o muro, a música para, entra André, lado escuro, enxugando as lágrimas e senta no chão)
DOUGLAS: André?
ANDRÉ: (assustado) quem ta aí?
DOUGLAS: Sou eu, o Douglas.
ANDRÉ: Oi Douglas, o quê que você tá fazendo aí?
DOUGLAS: Não sei bem, acho que to perdendo meu tempo... o que houve com você?
ANDRÉ: Ah cara, eu tava numa festa ali embaixo e me ligaram pra avisar que meus dois primos foram atropelados e os dois tão no hospital.

DOUGLAS: Nossa (finge que não sabia). Mas o caso deles é grave?
ANDRÉ: Parece que não muito. Mas eles ficaram bem machucados, ainda mais porque ninguém prestou socorro. Quem atropelou eles chamou a ambulância e fugiu. Deixou os dois lá na estrada, desmaiados no meio do caminho.
DOUGLAS: Poxa, que covardia. Eu sinto muito.
ANDRÉ: Tudo bem. Mas por quê que você tá nesse lugar? Eu não vi você na festa.
DOUGLAS: Pois é, eu decidi dar uma olhada no que tem do outro lado. To aqui já faz um tempão. To morrendo de sono agora.
ANDRÉ: Eu já fiquei aí em cima uma vez. Até conheci uma garota, a Lúcia. Gente boa. Meio esquisitinha, mas gente boa.
DOUGLAS: Sério mesmo? Eu também conheci! Ela é muito legal. Abriu meus olhos pra algumas coisas.
ANDRÉ: Os meus também.
DOUGLAS: Mas então porque você ainda está do lado de cá?
ANDRÉ: Porque ela abriu os meus olhos pra enxergar que não importa o quanto este lugar seja escuro e diferente do lado de lá, é daqui que eu gosto. Eu gosto do jeito de pensar daqui, eu gosto das mentiras que eu posso contar sem ninguém pra me encher, eu gosto de viver fazendo as coisas do meu jeito, mesmo se estiverem erradas, eu gosto de ficar com quem eu quiser, eu gosto de gastar meu dinheiro com bobagem, ou com qualquer outra coisa, sem ter que me preocupar se o Rei gosta disso ou não.
DOUGLAS: A Lúcia te disse isso?
ANDRÉ: Não. Ela só me disse como ela gosta da vida que tem do lado mais claro. Me falou das diferenças entre os nossos mundos, e eu preferi ficar aqui.
DOUGLAS: Você se arrepende? Não tem medo de que o Rei volte de verdade e você fique na escuridão pra sempre? (começa a música)
ANDRÉ: Fala sério Douglas, você já viu esse Rei? Já ouviu Ele falar alguma coisa com você? Já tocou nele, ou sentiu ele tocar em você?
DOUGLAS: Não.
ANDRÉ: Então por quê você acha que ele existe? Se ele realmente existe, deve estar tão longe que nem liga para o que acontece aqui. Olha aí pros meus primos. São gente boa, e olha só o que aconteceu com eles.
DOUGLAS: Mas talvez quem atropelou seus primos estava errado, o Rei não teria culpa.
ANDRÉ: Mas poderia pelo menos proteger gente inocente do erro de gente doida, você não acha? Eles não estavam fazendo bagunça, só estavam voltando pra casa. Se o Rei não podia proteger o motorista bêbado que fez essa burrice, poderia pelo menos proteger meus primos que não tinham nada a ver com a história. Eu prefiro

não acreditar no Rei. Porque se eu acreditar nele, vou acabar ficando revoltado com essa injustiça.
DOUGLAS: Acho que você tem razão.
ANDRÉ: Cara, valeu pela conversa, mas eu vou pra casa. Tô precisando dormir um pouco. Amanhã cedo eu quero ir visitar meus primos.
DOUGLAS: Vai nessa. Valeu.
ANDRÉ: Falou. (André sai de cena)
DOUGLAS: É senhor rei... acho que eu perdi mesmo meu tempo nesse muro hein... nenhuma resposta, só mais dúvidas. E eu já estou exausto de ficar em cima desse muro. Pra mim já chega. (Douglas desce do muro e se acomoda no banco para dormir). As cortinas se fecham.

ATO 4 – FINAL

DUAS RESPOSTAS, UMA DECISÃO
(As cortinas se abrem. Douglas ainda está dormindo no banco. Mário e André chegam e acordam Douglas)
ANDRÉ: (sacudindo Douglas) Hei cara! O já são 09:00 da manhã e você ainda tá aqui?!
DOUGLAS: (acordando) Nossa, acho que eu dormi mesmo. Tô exausto meu...
MÁRIO: Dá pra ver mesmo. A gente tá indo visitar os primos do André, mas ainda dá tempo da gente te levar em casa.
DOUGLAS: Eu fiquei aqui André, esperei tanto que o Rei me respondesse alguma coisa. Mas ele não disse nada cara, nem uma palavra.
MÁRIO: Vixi. Que papo estranho, você usou drogas é?
ANDRÉ: Não poxa, ele ficou deixando o povo do outro lado enche a cabeça dele de abobrinha. Eu falei pra você cara, deixa isso pra lá. Na verdade eu acho que é melhor você sair de perto desse muro. Depois que você veio pra cá ficou todo transtornado, cheio de minhoca na cabeça... Isso não faz bem pra ninguém não... (ajuda Douglas a se levantar e começa a levá-lo na direção da porta da frente)
MÁRIO: De boa cara, você tá só o bagaço... tá precisando descansar um pouco pra depois poder ir curtir um pouco com a gente...
DOUGLAS: Valeu gente, mas eu só to querendo ir pra casa e dormir um pouco. Tô afim de conversar com ninguém não... (Enquanto eles vão em direção à porta Christian chega do outro lado, preocupado...)
CHRISTIAN: Ah, não... Ele já desceu (decepcionado)... eu devia ter vindo antes... Douglas!!! Douglas, você tá por aí?! MÁRIO: Responde não...
DOUGLAS: O que será que ele quer?

CHRISTIAN: Douglas! Pelo amor de Deus, se você tiver aí, me responde cara!
ANDRÉ: É melhor não Douglas, olha só o que esse bando de louco fez com você.
Os amigos e Douglas continuam andando.
CHRISTIAN: O Rei me mandou aqui pra te dar uma resposta! Eu sei que você deve estar por aí... (Douglas pára de andar) DOUGLAS: Eu tô aqui! O que você quer?!
CHRISTIAN: Douglas?! Ai graças a Deus você ainda tá aqui!
DOUGLAS: Tô, mas já tô indo embora, é melhor você dizer logo o que tem pra falar...
MÁRIO: Com certeza é bobagem de novo, vamo embora.
CHRISTIAN: O Rei disse que você fez duas perguntas pra ele hoje cedo e Ele me mandou te dizer a resposta... DOUGLAS: Ah, já era cara, demorô demais, sabe que horas são agora?
CHRISTIAN: Eu sei, mas ele me disse isso mais cedo, assim que eu falei com você, eu é que não queria vir, fiquei com medo de você debochar de mim. Mas não aguentei, fiquei desde cedo me remoendo... eu tenho que te falar o que Ele disse...
ANDRÉ: Se Ele tá tão afim assim de falar alguma coisa pro Douglas manda Ele vir aqui porque eu também to afim de falar uns negócios pra Ele.
CHRISTIAN: O Rei já se tornou próximo o bastante de nós, agora somos nós que devemos nos aproximar dEle.
MÁRIO: Mas que diabo de papo de retardado é esse, vamo bora daqui logo Douglas! Qual é?! (Puxa Douglas com força) DOUGLAS: Calma ai gente (fala pros amigos). Eu só fiz as perguntas para ele depois que falei com você, como é que Ele pode ter te dado a resposta antes?!
CHRISTIAN: É por isso que Ele é o Rei! Ele é Deus de verdade, sabe o que vamos falar enquanto ainda estamos só pensando.
(Começa a música Now we are free)
DOUGLAS: (se soltando de Mário) Mas o que foi que Ele disse?
CHRISTIAN: Ele disse que a resposta pra sua primeira pergunta é: “Sim, antes que qualquer estrela brilhasse no céu, ou ainda antes que a luz pudesse existir, e ainda depois que tudo isso se apagar Ele vai continuar te amando!” Douglas leva um susto e se afasta dos amigos.
CHRISTIAN: E pra sua segunda pergunta ele disse que “Não há nada que Ele deseje mais nesse momento, e que foi justamente pra isso que Ele te deixou com insônia na noite em que você veio pra esse muro”. Douglas fica sem saber o que falar.
CHRISTIAN: Você tá ai ainda? Fala alguma coisa!
DOUGLAS: Eu ainda posso tentar entrar aí?
CHRISTIAN: Você tá falando sério?!

DOUGLAS: Tô! Christian – Então vem logo!!!!
ANDRÉ: Ah, agora deu mesmo! Ficou louco? André tenta impedir Douglas de andar na direção do muro, mas ele continua acelerando o passo.
MÁRIO: Douglas pra onde você vai? Ficou maluco cara?
DOUGLAS: Não, o Rei respondeu a minha pergunta! Ele é real cara! Eu não posso ficar aqui nem mais um minuto! Eu tenho que ir gente, vamo comigo!
ANDRÉ: De jeito nenhum! Douglas começa a correr para o muro.
CHRISTIAN: Douglas! Vem cara! Deixa eles pra lá, se eles não querem vir, vem você!
CECÍLIA: (surgindo no meio do caminho) Pára Douglas! Que absurdo! Volta pra trás agora!
DOUGLAS: De jeito nenhum! Ninguém vai me impedir!
TÚLIO: (surge próximo a escada e segura Douglas) Que palhaçada é essa?! Presta atenção! Você tem que ficar com a gente!
DOUGLAS: Não! (Douglas continua correndo até que todos se juntam e tentam segurá-lo)
LÚCIA: (chega perto de Christian) O que que tá acontecendo?
CHRISTIAN: O Douglas tá vindo pra cá!
LÚCIA: Sério?! Graças ao Rei!!!
DOUGLAS: Socorro Christian, eles estão me segurando! Para gente, vocês vão me machucar!
CHRISTIAN: Lute Douglas! Você não pode desistir!
RICARDO: (chega correndo) Gente eu não sei porque mas eu senti o Rei me mandando vir pra cá, o que que tá acontecendo?
LÚCIA: O Douglas tá tentando vir pra cá mas o pessoal de lá tá segurando ele!
DOUGLAS: Socorro! Eu não quero ficar aqui!
CECÍLIA: Cala a boca Douglas, é pro seu bem!
RICARDO: Oh Grande Rei! Envia ajuda! Socorre o Douglas, ele não vai conseguir sozinho!
LÚCIA: Socorro Rei! Socorro Rei! Ele precisa de ajuda!
(Um trovão muito alto, as luzes piscam e os amigos caem no chão atordoados. Douglas corre e consegue subir no muro. Recomeça a música Now we are free. Os amigos saem com raiva mas sem chamar atenção)
DOUGLAS: Me ajuda gente! Todos correm e o ajudam a pular para o lado da luz.
CHRISTIAN: Fica calmo, aqui eles não podem te fazer nada...
LÚCIA: Vem Douglas, se afasta desse muro.
RICARDO: Você tá machucado?
DOUGLAS: Só um pouco arranhado... que gente mais louca! Eu achei que eles

fossem meus amigos, que iam me ajudar...
CHRISTIAN: Eles não fazem por mal, não conseguem entender porque não crêem. Se pudessem ver a luz verdadeira com certeza te ajudariam e viriam com você...
DOUGLAS: Eu nem acredito que eu estou aqui... ver esse lugar de cima do muro já era uma sensação muito agradável, mas, estar aqui... é muito melhor...
LÚCIA: Ai que bom que você conseguiu! Obrigada meu Rei, obrigada!
DOUGLAS: Ao mesmo tempo eu sinto como se eu não fosse digno de estar aqui... dá a impressão de que eu estou sujando tudo com a minha sujeira...
RICARDO: Não diga bobagens Douglas. Ninguém está aqui por merecimento. Nenhum de nós, ou dos que ainda virão, é limpo o suficiente para viver com o Rei, mesmo assim Ele nos chama para estar perto dEle. Nós entramos neste Reino por causa da Graça, ou seja, do favor que ganhamos sem merecer.
LÚCIA: Não há sujeira que o amor do Rei não possa limpar. Seu coração ficou limpo no exato momento em que você ouviu a mensagem do Rei e acreditou o suficiente para pular o muro. Ninguém que tenha o coração sujo consegue pular esse muro.
CHRISTIAN: Fica tranquilo maninho, se você está aqui, é porque está pronto.
NARRADOR: O Rei está vindo! Preparem-se! Ele voltou para nos buscar! Forte som de vento. Luzes aumentam sobre o reino da luz.
DOUGLAS: (cai de joelhos) Oh meu Deus! O que vai ser de mim?!
RICARDO: Calma! Confie na Graça e no amor do Rei!
LÚCIA: Eu tô vendo! O céu está se abrindo! É o Rei!!!
DOUGLAS: O quê que tá acontecendo?! E os meus amigos?!
CHRISTIAN: Eles fizeram a escolha deles! O Rei vai nos levar para o Seu Reino Eterno!
DOUGLAS: Mas eu não estou pronto!
LÚCIA: Todo aquele que crê está pronto!
RICARDO: É só crer e amar! Só crer e amar!
DOUGLAS: Eu creio no Rei! Eu te amo Rei Jesus!!!!
(Forte Trovão. As luzes piscam e quando se acendem todos desapareceram.)
Fim.

Igreja Metodista Wesleyana Ministério de Artes Grupo Restaur'ART Machadinho D'Oeste / RO

Fonte web: Não mais disponível

Herbert